

GERENCIAMENTO DE CONFIGURAÇÃO



ACADÊMICO:

Pedro Henrique Pereira RA: 1844492-2

Professor: Arthur Cattaneo Zavadski.

Software de código aberto é qualquer software de computador cujo código-fonte pode ser modificado. Isso significa que geralmente contém uma licença para os programadores alterarem o software da maneira que escolherem: eles podem corrigir bugs, melhorar recursos ou ajustar o software para atender às suas próprias necessidades. Entre as vantagens e a qualidade deste tipo de software, podemos citar: distribuição, testar e corrigir seu código-fonte, sua qualidade pode ser melhorada; fornece aos programadores oportunidades valiosas de aprendizado; pode ser mais seguro que software proprietário, porque você pode encontrar e corrigir erros rapidamente. Por ser de domínio público e ser constantemente atualizado, raramente têm a oportunidade de se tornar indisponível ou rapidamente obsoleto, o que é uma vantagem importante para projetos de longo prazo.

Quando o colaborador decide contribuir para o Node.js ele primeiro passa a ler um código de conduta em que vai certificar das regras de contribuição para o projeto, como: Certificar-se que o código e sua devida contribuição foi feita como um todo ou por parte por ele e que o mesmo tem direito de enviar; Certificar-se que sua contribuição é baseada em um trabalho anterior, que ficou coberto por uma licença de código aberto apropriada; Concordar que o projeto e sua devida contribuição são de uso público e pode ser redistribuído de acordo com as licenças de código aberto envolvidas, entre outros termos de certificação. O Node.js possui várias dependências agrupadas que não fazem parte do projeto propriamente dito. Mudanças nesses arquivos devem ser enviadas para seus respectivos projetos. Na documentação do Node js o primeiro passo é configurar o seu ambiente local, instalando o git e suas respectivas dependências. Logo em seguida podemos criar uma bifurcação, fazer um fork do projeto no GitHub. Criar branches locais para trabalhar é uma prática recomendada para manter o ambiente de desenvolvimento organizado. Na hora de modificação do código, deve-se executar o "make lint" para garantir que as alterações sigam o guia de estilo que é uma documentação do próprio Node.js que inclui exemplos de padronização, exemplos de códigos e comentários para auxiliar no padrão do projeto. Além disso, o commit é uma prática recomendada para manter suas alterações agrupadas e atualizadas individuais, no entanto múltiplos commits acaba sendo eliminados ao serem acessados diante de uma diretriz. Se o commit introduzir uma alteração significativa, ele deve conter uma explicação sobre o motivo da alteração, a documentação recomenda sempre seguir e obedecer às diretrizes, mas não devemos se preocupar com erros, porque os contribuidores existentes ajudará a direcionar a sua contribuição e o colaborador que receberá o Pull Request garantirá que sua contribuição está seguindo as diretrizes do projeto. Após a confirmação de suas alterações é de boa prática usar o git rebase para sincronizar o seu trabalho com o repositório principal. Na etapa de testes tem uma documentação para analisar e seguir como ajuda de como os testes devem ser estruturados e antes de enviar as alterações de teste de solicitação de pull, recomenda-se sempre executar o conjunto de testes do Node.js. Na etapa de push deve ser realizada quando você tem certeza que seus commits estão prontos, com aprovação em testes e linting. Ao abrir uma solicitação de pull ele apresentará a você um modelo que deve ser preenchido, após suas solicitações de pull serem feitas, geralmente são revisadas em alguns dias, assim recebendo um feedback ou solicitações de mudanças na sua solicitação pull. E por fim, o Node is recomenda cautela para as alterações feitas e sempre deixa em questão: "Essa mudança faz sentido para o Node.js?".

Referência(s):

CONTRIBUTING to Node.js. [S. I.], 14 fev. 2020. Disponível em: https://github.com/nodejs/node/blob/master/CONTRIBUTING.md#pull-requests. Acesso em: 13 set. 2020.